



Diocese de Osasco
ROTEIRO PARA A LECTIO DIVINA
4º DOMINGO DO TEMPO COMUM
28.01.2024



Ambientação

Prepare uma mesa adequada, coberta com uma toalha; coloque uma vela e a Bíblia, Palavra de Deus, aberta no texto do evangelho do dia. Inicie este momento de oração traçando o sinal da cruz e reze a oração pedindo o Espírito Santo. Caso a Lectio Divina esteja sendo realizada em grupo pode-se entoar um cântico antes da oração que esteja em sintonia com a leitura orante da Palavra.

1. Oração pedindo o Espírito Santo

Abri, Senhor, os olhos do meu coração para que eu compreenda e cumpra a vossa vontade. Iluminai meus olhos com Tua luz. Suplico-Vos, ó Deus, revela-Te a mim! Espírito Santo de Deus, vem iluminar todo o meu ser para que seja possível o encontro com o Senhor! Faz que eu veja, Senhor! Abre meus olhos e meu coração! Amém.

2. Leitura: Mc 1, 21-28

Alguém proclama a Palavra em voz alta, e depois individualmente e em silêncio, cada um leia o texto atentamente identificando os personagens no texto; a localização; a sequência de acontecimentos; grifando as palavras repetidas; circulando os verbos que aparecem repetidas vezes. Não buscar interpretações. Ler o texto que vem antes ou depois pode ajudar na leitura para entender o contexto. Pergunta central: *o que diz o texto em si?*

No Evangelho deste 4º domingo do Tempo Comum, São Marcos nos apresenta o início do ministério de Jesus que se dá na sinagoga de Cafarnaum, onde destacam-se duas palavras: Ensino e Autoridade. De acordo com o Evangelho proclamado quais os personagens citados?

O Evangelho descreve que havia na sinagoga "um homem possuído por um espírito mau". Esse "espírito mau" se manifesta por meio de gritos e faz dois questionamentos e uma afirmação. Quais perguntas e qual afirmação ele faz a Jesus?

A afirmação constata que o "espírito mau" sabia que Jesus era o "Santo de Deus" e que veio para sua destruição. Jesus ordena algo. O que ordena Jesus ao "espírito mau"?

Releia os versículos 22 e 27. Eles são similares e estão entre o início e o fim dos acontecimentos na sinagoga e, desta forma, possuem o mais importante que Marcos quer nos transmitir. O que causava admiração e espanto no ensinamento de Jesus? Qual a diferença entre o ensinamento de Jesus e o dos Mestres da Lei?

3. Meditação

Antes de ler as perguntas abaixo, que nos ajudam na meditação, reflita: o que mais te chamou atenção no texto? Pode ser algum episódio, ou frase, ou palavra etc. Se necessário, leia o texto novamente dando ênfase ao que te chamou mais atenção. Medite, sem pressa. Pergunta central: *O que o texto diz a mim?*

Jesus vem trazer "um ensinamento novo" que se diferenciava pela Sua autoridade pois "Ele manda até nos espíritos maus, e eles obedecem!". Falava e ensinava sobre a iminente realidade do Reino de Deus! O ensino de Autoridade de Jesus não se formava apenas por "palavras de Deus", mas também pelo "testemunho de Deus" que se manifesta através do Amor aos que O ouviam da sinagoga. E foi isto que admirou os ouvintes: Jesus falava diferente, com amor a Deus e às pessoas ali

presentes. Falava e ensinava sobre a realidade do Reino de Deus! Seu ensino de autoridade testemunha a ação do Amor que intimidava o mal, colocando às claras a ação maléfica que se escondia nos corações. O ensino testemunhal de Jesus destrói o poder do mal: "*Que queres de nós, Jesus Nazareno? Vieste para nos destruir?*".

Por outro lado, o evangelista Marcos contrapõe o ensino de Jesus ao dos Mestres da Lei. Mesmo que conhecedores da Palavra de Deus, seu ensino trazia um sentido vazio e opaco às ações de Deus e na vida dos ouvintes. Em outras palavras, no ensino dos Mestres da Lei havia um esvaziamento da ação de Deus: não havia sinais, milagres, exorcismos. Lhes faltava o ensino da Palavra de Deus que junto ao testemunho da caridade é capaz ou possui a autoridade de transformar os corações e de retirar o mal.

Nossas palavras de Deus estão de acordo com o nosso testemunho? Há transformação para melhor em nossas vidas e nas pessoas ao redor com nossa evangelização?

4. Oração

Os dois passos anteriores (leitura e meditação) nos ajudam a entrar em intimidade com Nosso Senhor e Sua Palavra; agora é o momento da resposta (oração); é um momento pessoal, mas pode ser expressado em voz alta se feito em grupo; a oração é espontânea, e pode ser: oração de ação de graças, pedido de perdão, súplica ou intercessão.

Pergunta central: *O que o texto me faz dizer a Deus?*

Coloque-se na Presença do Senhor;

Suplique a Jesus, caso oportuno, quais libertações do mal que necessita;

Rogue pelos que precisam da cura de enfermidades físicas, psicológicas; libertação de vícios etc;

Agradeça como quem já recebeu as graças pedidas.

5. Contemplação

Deseje ardentemente encontrar-se com o Senhor, desfrutar da sua amável presença e permanecer unido a Ele em amor por alguns instantes. Que este encontro te leve a assumir o olhar de Jesus para a realidade, convertendo sua mente e seu coração de acordo com o que Ele te pede.

Contemple como deveria ser as palavras, tom de voz, gestos, olhares do Mestre Jesus nestes momentos de ensino com a autoridade da Palavra de Deus! É uma cena encantadora e admirável o que nos leva a querer imitá-Lo.

6. Ação

“É preciso chegar à ação. Coloque propósitos práticos de mudança. Há que recordar que a *lectio divina* não está concluída enquanto não chegar à ação (*actio*), que impele a existência do fiel a doar-se aos outros na caridade.” (Verbum Domini, 87)

Nesta semana, recitar o *credo* pedindo a Deus a força para testemunhá-Lo por palavras e por ações.

7. Oração Conclusiva

Jesus Mestre, vós dissestes que a vida eterna consiste em conhecer a vós e ao Pai. Derramai sobre nós a abundância do Espírito Santo! Que Ele nos ilumine, guie e fortaleça no vosso seguimento, porque sois o Caminho para o Pai. Fazei-nos crescer no vosso amor, para que sejamos, como o apóstolo Paulo, testemunhas vivas do vosso Evangelho. Concedei, ó meu Jesus que, como a Vossa abençoada Mãe, eu possa guardar todas as Vossas palavras, ponderando-as no meu coração. Amém.